

# Edifício Cayari

## MEMORIAL

Nossa proposta parte do entendimento de que a arquitetura, hoje, ocupa um lugar central na resposta aos grandes desafios do nosso tempo. Em um cenário de emergência climática, que exige rever práticas, materiais e modos de construir, a disciplina arquitetônica se torna uma ferramenta estratégica para transformar realidades, regenerar territórios e propor novas formas de coexistência. O modelo ocidental de crescimento urbano e de exploração dos recursos naturais mostra-se insustentável, agravando crises sociais e ambientais. Nesse contexto, o SEBRAE/RO, ao fortalecer o empreendedorismo local, desempenha um papel essencial na reconstrução da relação entre o homem e a Terra, promovendo o uso responsável dos materiais, o respeito aos ciclos naturais e a valorização dos saberes ancestrais. Assim, o desenho proposto busca reimaginar o sentido de habitar, projetar e viver em sintonia com o planeta, tendo a arquitetura como protagonista dessa transformação.

O projeto para o SEBRAE/RO afirma que a arquitetura indígena não pertence apenas ao passado, mas constitui um caminho potente para enfrentar os desafios do presente. Ao conciliar soluções tradicionais, intrinsecamente adaptadas ao clima amazônico, com demandas contemporâneas, o edifício se configura como um híbrido entre a oca e a ágora, promovendo uma arquitetura sustentável e culturalmente respeitosa, que equilibra ecologia, cultura e economia.

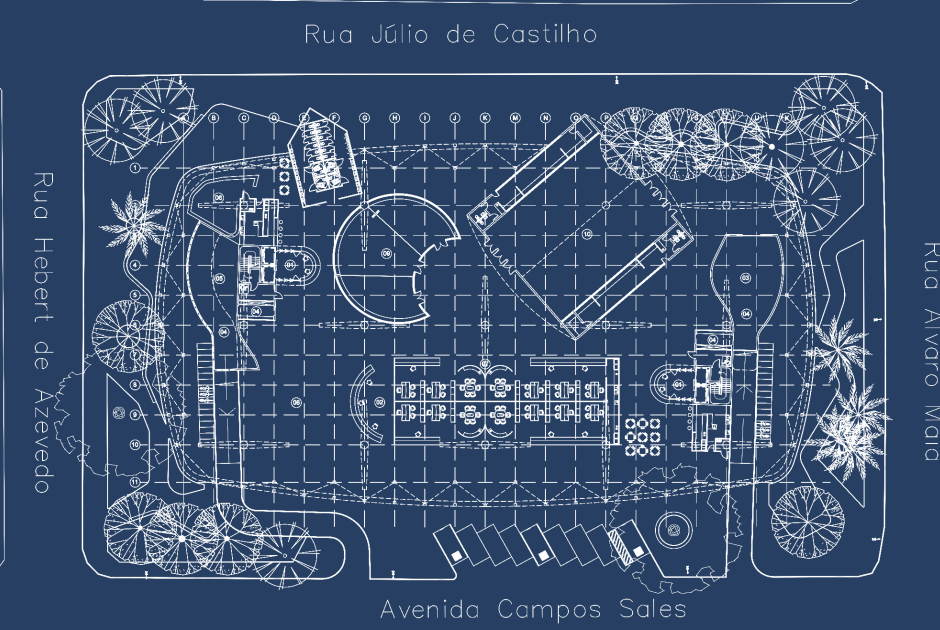
O térreo é concebido como uma grande Praça Pública. Nele, as atividades do programa são distribuídas em volumes independentes, o que cria uma variedade de espaços abertos, inclusivos e diretamente conectados à cidade de Porto Velho. Nos pavimentos superiores, o complexo adota um layout modular organizado em torno de um amplo pátio central. Essa solução permite diferentes combinações e reconfigurações dos ambientes, acompanhando a dinâmica do empreendedorismo apoiado pelo SEBRAE/RO. O pátio central também favorece a ventilação cruzada e a iluminação natural, reguladas por esquadrias do tipo veneziana.

Entre os principais destaques do projeto, além do uso responsável dos recursos naturais, está a estrutura em madeira de cumaru, com vigas em MLC e cobertura em madeira de taubira.

A nova sede do SEBRAE/RO é mais do que um edifício. É um gesto cultural, ecológico e político, um chamado à ação e à responsabilidade coletiva. Afirma que o futuro só pode ser construído ao reconhecermos a profundidade dos saberes dos povos originários e sua capacidade de inspirar novas formas de viver e empreender na Amazônia. Ao assumir esses mestres como referência, o projeto declara que memória e inovação são forças complementares capazes de reorientar o destino das cidades e do próprio planeta. Trata-se de uma arquitetura que acolhe, educa e convoca, e que materializa, em concreto, madeira, luz e espaço, o compromisso do SEBRAE/RO com um desenvolvimento que respeita a floresta, fortalece a economia local e celebra a diversidade cultural como fundamento para um futuro possível.

ÁREAS ESTIMADAS			
Zona	Área (m²)	Subtotal Área Construída (m²)	Total Área Construída (m²)
Área da Externa	[2324] m²	[13360] m²	[13360] m²
Zona A	[7870] m²		
Zona B	[1230] m²		
Zona C	[2390] m²		
Zona D	[560] m²		
[outras]	[1310] m²		

Índice de Aproveitamento (IA) do Projeto	[2]	Taxa de Ocupação (TO) do Projeto	[65] %
Número de pavimentos	[4] pav.	Altura da Edificação	[21] m [16] m



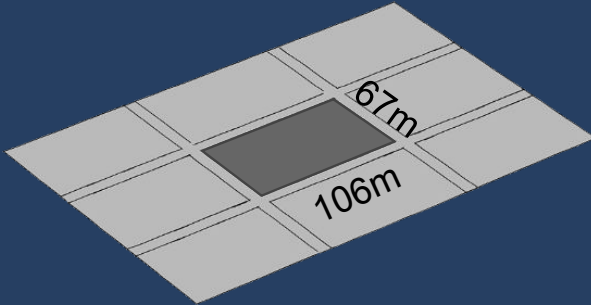
PLANTA TÉRREO - IMPLANTAÇÃO

esc: 1/1000

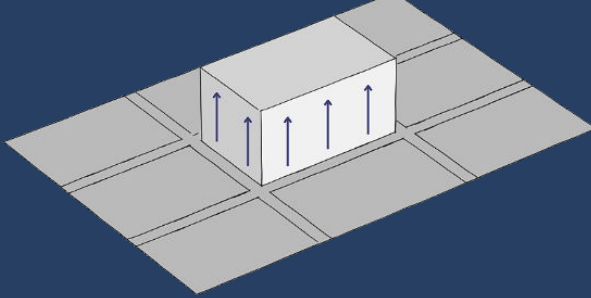


## UO

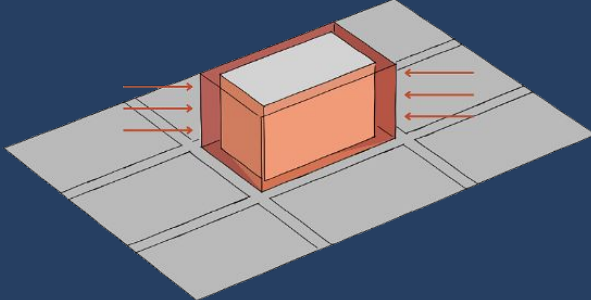
- Recepção;
- Central de monitoração e gravação;
- Data center;
- Área técnica;
- Almoxarifado;
- Espaço kids;
- URPVH;
- Sebrae HUB;
- Salas de educação executiva;
- Sala multiuso.



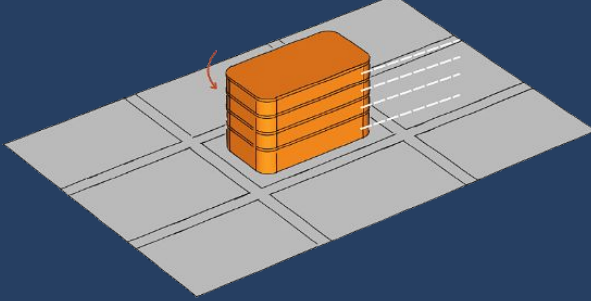
01  
Terreno vazio



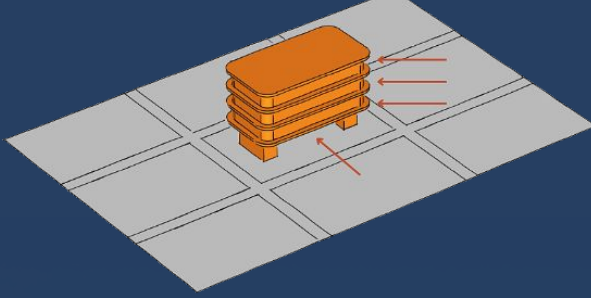
02  
Volume inicial



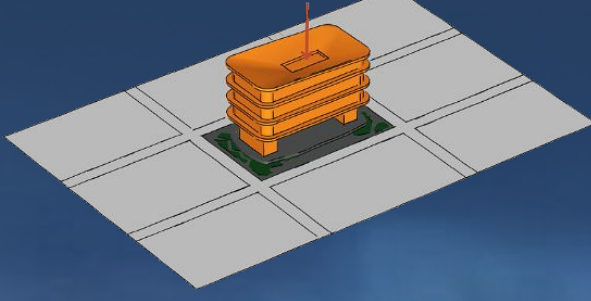
03  
Condicionantes



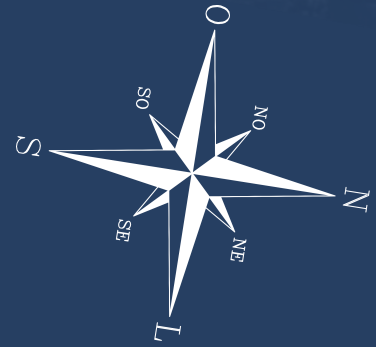
04  
Definição de pavimentos atendendo as necessidades



05  
Aberturas e varandas



06  
Validação do conforto térmico e lumínico



Planilha de Custos Estimados				
Item	Descrição	Total sem BDI (R\$)	Total com BDI (R\$)	%
01	Estrutura Concreto	R\$ 466.900,00	R\$694.687,60	0,027
02	Estrutura MLC, wood frame, Cobertura	R\$5.010.000,00	R\$7.454.240,40	0,030
04	Revestimentos	R\$ 1.169.000,00	R\$1.739.322,76	0,007
05	Instalações	R\$ 1.336.000,00	R\$ 1.987.797,44	0,008
06	Esquadrias	R\$ 167.000,00	R\$1.739.322,76	0,010
07	Urbanização	R\$ 835.000,00	R\$ 1.242.373,40	0,005
08	Mobiliário	R\$ 1.336.000,00	R\$ 1.987.797,44	0,008
09	Administração	R\$ 835.000,00	R\$ 1.242.373,40	0,005
	Total	[R\$17.166.900,00]	[R\$25.542.156,00]	100%

“Cayari” é mencionado como um dos antigos nomes atribuídos ao Rio Madeira — curso d’água que margeia Porto Velho e passa muito próximo à área do projeto. Com o processo de colonização, muitos elementos naturais receberam novas denominações, frequentemente desconectadas de seus termos originais. O mesmo ocorreu com o rio que, mais tarde, passou a ser chamado de Madeira. Registros históricos apontam que, ao longo da ocupação da região que posteriormente integra a bacia do Amazonas, o nome indígena Cayari acabou sendo substituído por essa nova designação (SAMPAIO, 1825, p. 11).”